

# Fernando Henrique põe fim às brigas entre ministros

Presidente não vai mais tolerar velhas disputas por mais verbas do Orçamento

Determinação agora é mostrar trabalho e eficiência com o pouco que se tem



Clóvis Carvalho: sem ilusões

O presidente Fernando Henrique Cardoso deu posse a seus ministros disposto a acabar de vez com uma prática comum durante o primeiro mandato: as brigas dos ministros por mais verbas do Orçamento. A partir de agora, Fernando Henrique não vai mais tolerar atitudes como a tomada pelo ministro José Serra, que em novembro divulgou nota técnica condenando os cortes de verbas na Saúde e acabou gerando um conflito com seus colegas de Esplanada.

Durante a reunião ministerial de sexta-feira, o chefe da Casa Civil da Presidência, ministro Clóvis Carvalho, fez um longo discurso sobre as atitudes e procedimentos que o Governo espera dos ministros e secretários. Clóvis Carvalho deixou claro que, em função dos poucos recursos para gastar, o desempenho dos ministros passará a ser medido por Fernando Henrique pela capacidade que cada um tiver de fazer mais com as verbas disponíveis. O Presidente não quer seus ministros acomodados, brigando por mais recursos no Orçamento, e não pretende aceitar a falta de dinheiro como desculpa para que não sejam alcançadas as metas do programa de governo "Avança Brasil".

"O chefe da Casa Civil alertou que os ministros não devem ir para o Congresso com o objetivo de aumentar seus recursos tirando dinheiro dos ministérios de seus colegas", relatou um ministro. O Ministério do Planejamento reduziu recursos de todas as pastas e o Governo quer evitar que os ministros que têm maior articulação parlamentar no Congresso usem este poder para remanejar as verbas a seu favor na discussão pelo Congresso do Orçamento da União para este ano.

Clóvis Carvalho, que tem como responsabilidade coordenar as ações de governo, deu um recado direto a todos os ministros: cada ministério terá de ser administrado rigorosamente com o dinheiro previsto no orçamento enviado pelo Ministério do Planeja-

mento para análise dos parlamentares. "O ministro deixou claro que não podemos ter a ilusão de que teremos flexibilidade para aumentar gastos", relatou um dos presentes.

O chefe da Casa Civil, que assumiu muitas responsabilidades da extinta secretaria-geral da Presidência, disse aos colegas de ministério que todos terão de trabalhar em bases realistas e não devem sonhar com o aumento de gastos setoriais através da aprovação, ao longo do ano, de créditos suplementares ou especiais.

## Clientes

Ao invés de uma guerra por recursos, Clóvis Carvalho sugeriu aos ministros que promovam uma "revolução gerencial". Assim, acredita, o primeiro escalão conseguirá encontrar as condições para cumprir o desafio feito pelo presidente Fernando Henrique na reunião: "Fazer o mesmo, ou mais, com menos recursos".

"Nós transformamos o Estado produtivo em um Estado regulador e fiscalizador. Temos como tarefa agora prosseguir a reforma do Estado fazendo uma revolução gerencial no setor público", disse Clóvis Carvalho. Adotando o estilo gerente de vendas, ele convocou os ministros "a identificarem o público-alvo de cada um dos programas de suas pastas" e, nas ações de governo, "verificar se estão satisfazendo os usuários".

O ministro, que em algumas passagens se referiu à população como "os clientes" do Governo, sugeriu aos demais que, diante da escassez de recursos nos próximos anos, fizessem uma cuidadosa avaliação antes de definir suas prioridades e metas em cada área. A primeira pergunta sugerida foi: "O que eu posso deixar de fazer daquilo que estou realizando?" A segunda: "O que eu posso continuar a fazer, mais e melhor, com os recursos que tenho?" E, por fim: "O que eu preciso e posso começar a fazer e que não estou realizando?"

## Ordem é não atrapalhar o ajuste

Na reunião ministerial, o chefe da Casa Civil, ministro Clóvis Carvalho também pregou que é indispensável converter a burocracia estatal a novas práticas gerenciais. Em seu discurso, argumentou que, depois de ter sido reformada a estrutura do Estado brasileiro, no primeiro mandato, o Governo tinha que enfrentar a fase mais complexa das mudanças: a de reformar o Estado por dentro da estrutura, mudando suas práticas administrativas. "Nosso objetivo é passar de uma administração que controla formalmente os procedimentos para uma administração de resultados", afirmou o ministro, segundo integrante do Governo. Para auxiliar nesta tarefa, Clóvis informou que a Secretaria de Gestão, do Ministério de Orçamento e Gestão, tem como principal função fornecer subsídios para transformar as práticas gerenciais do Governo em nome da "satisfação do cliente". Ou, como disse o presidente Fernando Henrique ao abrir a reunião ministerial: "O nosso

objetivo é contribuir para a felicidade do povo".

A advertência de Clóvis Carvalho contra as disputas por recursos entre ministros também tem razões de natureza política. Os líderes aliados avaliam que a ação dos ministros para ampliar os gastos de suas pastas poderá tumultuar a convocação extraordinária do Congresso, feita com o objetivo de votar o ajuste fiscal. Além disso, o Governo não quer dar demonstração de articulação e divisão interna num momento em que sua credibilidade está em jogo na comunidade financeira internacional.

O presidente Fernando Henrique Cardoso não quer apenas evitar contestações à necessidade de restringir os gastos públicos, mas inibir a reativação de polêmicas sobre a contradição entre estabilidade e crescimento ou a dicotomia entre o esforço pela estabilidade e o resgate da dívida social. Os debates em torno dessas questões costumam sensibilizar o PSDB e acirrar divergências deste com o PFL.